

- LXX -

UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: O DISCURSO DITO E O NÃO DITO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raicribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em decorrência do cenário de mudanças em que o mundo atravessa, países veem na universidade a possibilidade de estarem incluídos no circuito mundial de conhecimento. A preocupação com a produção deste dar-se pelo fato de ser elemento específico fundamental na construção do destino da humanidade. Assim, a educação superior se configura como processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza (SEVERINO, 2002).

Tendo em vista que as universidades são afetadas pelo processo de globalização, precisam responder às novas exigências que lhes são colocadas (DUARTE, LIMA JÚNIOR, BATISTA, 2007), que dentre as quais, a internacionalização de suas atividades, a orientação para o mercado, a pesquisa e a inovação, a qualificação e o número de publicações do corpo docente.

No sentido de discutir o lugar da universidade para o progresso das nações, nos orientamos pela seguinte questão: qual o discurso institucional predominante da universidade pública quando se refere às políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, tendo como ponto de referência o Plano de Desenvolvimento Institucional? Para respondê-la nos pautamos pelos seguintes objetivos: analisar as declarações dos Planos de Desenvolvimento Institucional de Universidades Federais no que diz respeito à política universitária de ensino, pesquisa, extensão e inovação; identificar, a partir do que está nos Planos de Desenvolvimento Institucional, as propostas de desenvolvimento, levando em consideração a dimensão cultural, social, ambiental e econômica.

A metodologia segue a abordagem qualitativa, adotando a técnica da análise documental. Os documentos formam o conjunto de 27 Planos de Desenvolvimento Institucional de Universidades Federais. A categoria da análise: desafios da universidade frente às dimensões do desenvolvimento a partir das políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

AS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS E OS DESAFIOS DA MATERIALIZAÇÃO

Ser protagonista no plano de desenvolvimento de uma nação é papel capital da universidade de nosso tempo, que se constitui um aprendizado difícil, segundo Fávero (2006), por vezes exaustivo, mas necessário. Desta feita, apresentamos o discurso institucional quanto às dimensões de desenvolvimento nas declarações da missão da universidade.

Tabela 1. Frequência das dimensões de desenvolvimento nas declarações da missão – PDI

Dimensões de desenvolvimento	Desenvolvimento	Frequência %
	Da sociedade	
Local, regional e nacional		26%
Sustentável		26%
Social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural		18%
Intelectual, humano e sociocultural		5,4%
Humano para a democracia e a cidadania		5,4%
Desenvolvimento econômico		5,4%

Fonte: PDI das IES federais pesquisadas

A universidade mantém o discurso da promoção do conhecimento para o desenvolvimento nas dimensões social (26%) e sustentável (26%). Em frequência de 18%, identificamos as dimensões: social, econômica, ambiental, tecnológica e cultural. E também, o desenvolvimento econômico em 5,4% dos documentos.

Um dos desafios da universidade é manter o equilíbrio entre produzir conhecimento para fins de desenvolvimento econômico e produzi-lo para o desenvolvimento social, cultural e sustentável. Dentre outros desafios, citamos: a opção entre a espontaneidade e o planejamento como política de desenvolvimento; a opção entre o compromisso com a nação e a postura acadêmica tradicional e elitista (RIBEIRO, 1982). Esta discussão traz consigo outro desafio: a superação da crescente desvalorização da democratização da universidade

em prol da retórica da qualidade e da excelência – germes do empreendedorismo (MORGADO, 2009).

A política de ensino, pesquisa, extensão e inovação forma o conjunto dos desafios da universidade e está declarada no PDI, como indica a Tabela 2.

Tabela 2. Frequência das Políticas Universitárias anunciadas no Planos de Desenvolvimento Institucional

Políticas Universitárias			
Ensino	Pesquisa	Extensão	Inovação
25 (92,5%)	24 (88,9%)	24 (88,9%)	09 (33,3%)

Fonte: PDI das IES federais pesquisadas

A Tabela 2 nos indica que as funções básicas de ensino, pesquisa, extensão e inovação estão presentes na quase totalidade dos PDI's. A política de inovação não traduz uma referência significativa nos documentos institucionais, aparecendo em apenas 33,3%, o que nos leva, forçosamente, a desconfiar da existência de uma lacuna entre o proclamado e o realizado.

No sentido entendermos o discurso institucional, apresentamos as diretrizes da política universitária como os principais desafios da universidade.

Tabela 3. Frequência das diretrizes da Política Universitária relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação anunciadas no Planos de Desenvolvimento Institucional

Política universitária	Diretrizes		Frequência
	Ensino	Formação profissional	93%
Compromisso social (RS)		44%	
Produção de conhecimento		37%	
Pesquisa	Produção e ampliação do conhecimento	100%	
	Desenvolvimento social/regional	42%	
	Padrão de excelência universal/internacionalização	29%	
Extensão	Formação acadêmica e profissional	75%	
	Diálogo com a sociedade	71%	
	Promoção do conhecimento	42%	
Inovação	Produção científica e transferência tecnológica	67%	
	Parceria com o setor produtivo/empreendedorismo	33%	
	Novos mercados/Parques Tecnológicos	22%	

Fonte: PDI das IES federais pesquisadas

Para a política de ensino, destacamos as dimensões: formação profissional (93%), compromisso social (44%) e a produção do conhecimento (37%). A política de pesquisa, tal como definida nos documentos aponta para estas dimensões: produção e ampliação do conhecimento (100%); promoção do desenvolvimento social (42%); busca do padrão de excelência universal (29%). A política de extensão, declarada, passa pelas seguintes dimensões: formação acadêmica e profissional (75%); diálogo com a sociedade (71%); promoção do conhecimento (42%). Quando os documentos se referem à política de inovação, podemos identificar estas dimensões: produção científica e transferência tecnológica (67%); parceria com o setor produtivo/empreendedorismo (33%); novos mercados/Parques Tecnológicos (22%).

Em síntese, e em conformidade como que extraímos dos documentos, podemos considerar que a responsabilidade da universidade provém de sua função social e educacional traduzida em produzir, socializar, aplicar e difundir o conhecimento. A responsabilidade da universidade, portanto, não pode ser reduzida ao âmbito do ensino informativo e da especialização profissional, mas exige um zelo especial para oferecer à juventude oportunidades de amadurecimento intelectual – como herdeira do patrimônio cultural humano – e formação ideológica com vistas a fazer dos estudantes cidadãos responsáveis perante seu povo e seu tempo (RIBEIRO, 1982).

CONCLUSÕES

A universidade se apresenta fortemente comprometida com a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico como primazia, de modo que os próprios documentos inserem na política de inovação, de forma muito contundente, a relação com novos mercados. Precisamos entender, como atores sociais da universidade pública, que o valor atribuído ao conhecimento não precisa ser preponderantemente o valor econômico e que a universidade que queremos não precisa ser necessariamente uma empresa com valores únicos do mercado e princípios únicos do neoliberalismo.

A universidade que queremos e precisamos, aos olhos de Ribeiro (1982), antes de existir como um fato no mundo das coisas, deve existir como um projeto, uma utopia, no mundo das ideias. Nossa tarefa, pois, consiste em definir as linhas básicas deste projeto utópico, cuja formulação deverá ser suficientemente clara e atraente para poder atuar como uma força mobilizadora na luta pela reforma da estrutura vigente. Deverá ter, além disto, a

objetividade necessária para ser um plano orientador dos passos concretos pelos quais passaremos da universidade atual à universidade necessária.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Roberto Gonzalez; LIMA JÚNIOR, Antônio Ferreira de; BATISTA, Raquel Viana Lessa. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 1-178, 1, 2007.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

MORGADO, José Carlos. Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado. **Educ. Soc**, Campinas, v. 30, n. 106, p.37-62, jan/abr. 2009.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface**. Comunicação, Saúde, Educação, v6, n10, p.117-24, fev 2002.